

Artigo Técnico

Ginecologia – Abril / 2007

Malformações congênitas após exposição aos inibidores de ECA no primeiro trimestre.

Os inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA) não haviam sido totalmente avaliados para uso no primeiro trimestre de gravidez, sendo, até agora, considerados seguros por não apresentarem efeitos teratogênicos. Entretanto, o estudo avaliou que esta segurança é apenas parcial, e o uso de IECA no primeiro trimestre gestacional deve ser evitado.

Original: Major congenital malformations after first-trimester exposure to ACE inhibitors

Autoria: Cooper, W.O., Hernandez-Diaz, S., Arbogast, P.G. et al. *N Engl J Med.* 354:2443-51. 2006.

Resumo

Introdução

O uso de inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA) está formalmente contra-indicado no segundo e terceiro trimestre da gestação devido à ocorrência de oligohidrâmnios, retardo de crescimento intra-uterino e alterações renais no feto. Entretanto, seu uso ainda no primeiro semestre era considerado relativamente seguro até então, pois se acreditava que o medicamento não tinha efeitos teratogênicos. Entretanto, os estudos que avaliaram isto foram sempre reduzidos e limitados, gerando dúvidas em relação a este fato. Assim, neste estudo foi avaliada a associação do uso de IECA no primeiro trimestre gestacional e o risco de malformações congênitas em um estudo epidemiológico de grande porte.

Métodos

O estudo foi retrospectivo baseado na análise de dados do *Medicaid* de um estado norte-americano. Os pesquisadores tinham acesso tanto aos medicamentos utilizados quanto aos prontuários dos recém-nascidos com registro ou não de malformações. Foram excluídas da análise mulheres que comprovadamente tinham diabetes antes ou durante a gravidez pois a doença também está associada à presença de malformações podendo ser confundida pelo freqüente uso de IECA por estas pacientes. O desfecho primário do estudo foi a identificação de malformações congênitas maiores, não relacionadas a defeitos cromossômicos ou síndromes genéticas.

Resultados

Foram avaliadas 29507 crianças nascidas no período de 1985 a 2000, sendo identificadas 209 crianças expostas a um IECA no primeiro trimestre gestacional, 202 crianças expostas a outros anti-hipertensivos e 29096 crianças sem nenhum tipo de exposição a estas classes de medicamentos. Foram encontradas malformações em 2,9% das crianças estudadas resultando num número total de 856 crianças. O risco observado de malformações nas crianças que foram expostas ao IECA foi 2,71 vezes maior que o grupo não exposto (IC 1,72 a 4,27). O uso de outros anti-hipertensivos não alterou de forma significativa o risco de malformações (RR 0.66, IC 0.25 a 1.75). As principais malformações associadas ao uso de iECAs no primeiro trimestre se correlacionaram com o sistema cardiovascular (risco aumentado em 3,72 vezes) e do sistema nervoso central (risco aumentado 4,39 vezes). Houve discreto aumento não significativo também de malformações renais.

Conclusões

A exposição materna a iECAs durante o primeiro semestre da gravidez não pode ser considerado seguro e deve ser evitado.

Artigo Técnico Ginecologia é parte integrante do SAP®, produto exclusivo da Racine Consultores Ltda.